O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 19 de Junho de 1943 — N.º 1789

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	12.550$00
D. Maria Marques Rodrigues e Morgado (Figueira da Foz) .	300$00
Soma	12.850$00

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

Barra (Figueira da Foz), 26 de Maio de 1943

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Aveiro

A-pesar-de há 21 anos estar afastada dessa linda Veneza Lusitana, minha terra natal, congratulo-me com os seus progressos.

E' dever de todo o bom aveirense concorrer para perpectuar a memória do grande homem que foi o sr. dr. Lourenço Peixinho. Por isso, envio a V. 300$00 para auxílio da sua feliz iniciativa e com os protestos da minha elevada consideração, subscrevo-me

De V.

Respeitosamente

MARIA MARQUES RODRIGUES E MORGADO

Apreciando a nossa atitude

A maneira como Portugal tem sabido manter a sua neutralidade, como se tem conduzido no meio desta luta que dilacera e devasta o Mundo, dividindo povos e nações, teve ainda há pouco, mais uma consagração solene e sobremodo valiosa. Apenas com o espaço de algumas horas, chegaram ao nosso país os novos representantes do Brasil e da Itália. Ambos fizeram declarações aos representantes da nossa imprensa, e ambos se referiram de maneira bem expressiva a Carmona e a Salazar e à obra que os dois estadistas têm sabido realizar, em prol da nação.

O sr. Embaixador do Brasil, muito eloqüentemente salientou:

«Portugal tem a sorte de ser conduzido por duas personalidades bem representativas da raça, o Presidente da República sr. General Carmona e o Presidente do Conselho de Ministros sr. doutor Oliveira Salazar. Em ambos, nós, brasileiros, vemos a encarnação daquelas virtudes que deram a Portugal o seu glorioso papel na expansão civilizadora dos povos modernos e lhe garantem uma firme posição no futuro. Com tais guias de nacionalidade à sua frente, modêlos de cidadãos, de homens públicos e de portugueses, não há nada a duvidar de que a política exterior de Portugal se fará sempre num sentido cada vez mais digno de admiração e respeito.»

Ainda estas declarações estavam vivendo gratamente no coração de todos os portugueses, e já o novo ministro da Itália, recentemente chegado ao nosso país, também em conversa com os jornalistas, depois de prestar homenagem ao nosso passado glorioso e ao nosso admirável renascimento actual, declarou que os nomes de Carmona e Salazar eram dos homens de Estado de todo o mundo dos mais populares no seu país, acentuando que todos os italianos seguem, com o maior interêsse, a acção dos eminentes estadistas que tão valiosos serviços já têm prestado à Civilização.

E' assim que Portugal, nas pessoas dos seus eminentes chefes, é tido e apreciado por todo o mundo.

Se já não tivessemos a certeza do acêrto e patriotismo da obra de Carmona e Salazar, mantendo a neutralidade justa e certa que tem caracterizado a acção de Portugal em frente do actual conflito, as palavras que aí ficam, seria a prova provada, eloqüente e precisa, duma política que embora mantida com sacrifício, tem sido geralmente compreendida e agradecida.

P. S.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Com o n.º 33, agora distribuído, iniciou o nono volume esta publicação local de que são directores os srs. Rocha Madail, dr. José Tavares e dr. Ferreira Neves.

Sendo uma revista que interessa devido aos assuntos que costuma abordar, muito estimaremos vê-la prosseguir, mas sem os extraordinários sacrifícios a que obriga o momento presente e de que tôda a imprensa se queixa com justa razão.

«Ad petendam pluviam»

Por causa da seca, ordenou o prelado da diocese que se fizessem preces no sentido de sermos beneficiados com a chuva tão desejada pelos lavradores.

Mas nem assim.

O VINHO

Desceu de preço, começando a vender-se nas tabernas da cidade com a diferença de quarenta centavos em litro.

Que satisfação para os que ao seu espírito vão buscar a alegria de viver!

Charlot em foco

A-pesar-de negar que seja pai da criança em via de nascimento e que a actriz Joan Barry lhe atribue, a justiça pôz a questão no seguinte pé: ao fim de 4 meses será feita uma análise de sangue para determinar se, de facto, Charlot é o pai. No entretanto êste pagará a Barry 2.500 dolares e mais 100 por semana, até nova resolução do tribunal, além de 4.600 dolares para tôdas as despesas médicas.

Em países adiantados é assim: ninguém as faça que as não pague.

Com língua de palmo...

O S. João no Porto

—o—

Costuma ser ali festejado com ruído, principalmente nas Fontainhas e no Palácio de Cristal.

Entre as bandas de música contratadas, conta-se a da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes desta cidade, que já o ano passado abrilhantou os mesmos festejos.

A Câmara da Invicta dá todo o seu apoio às comemorações sanjoaninas, esforçando-se por que atinjam o máximo brilhantismo.

Ou tudo ou nada

Em vários pontos do país houve trovoada e caiu tanta chuva que os prejuízos são avultadíssimos, pois destruiu as sementeiras, deu cabo da fruta e derrotou as videiras, calculando-se que fiquem inutilizadas durante dois ou três anos.

Aqui está uma coisa que temos de respeitar sem protesto—o capricho do tempo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Recordando...

Faz àmanhã anos que no tribunal da comarca fomos julgados e absolvidos, por causa duma local publicada a-propósito dum pseudo congresso democrático realizado nesta cidade e ao qual vieram assistir os srs. ministros dos Estrangeiros, do Comércio e da Agricultura do partido do sr. dr. Afonso Costa.

A referida local serviu de argumento para largas apreciações que na magna reünião fizera determinado sabujo com aspirações; de aí o processo, requerido pelo M. P e que o dr. Alberto Souto, patrono do *Democrata*, escalpelizou de maneira a arrancar do júri, por unanimidade, a nossa absolvição.

Sem acrimónia, recordamos o facto, mas temos orgulho de, olhando em volta, não vermos já ninguém dessa gente, que de tudo lançou mão — inclusivamente da denúncia — para nos aniquilar.

Cartas a uma amiga de longe

Junho, 1943

Minha querida:

Estamos numa época de monstruosidades, mas há ainda algumas que nos vêm impressionar mais profundamente por serem já do domínio da deshumanidade. E o argumento que explica tôdas estas barbaridades é sempre o mesmo—é a guerra!

Maldita guerra, essa, que nunca mais tem fim!

Se progredir fôsse só melhorar as condições de vida, desenvolver e aperfeiçoar, em todos os campos, o cérebro humano e tornar mais forte o respeito pelas existências de cada um, abençoado fôsse o progresso, que arrastava a Humanidade para o bem, banindo, pouco a pouco, a maldade do mundo.

Mas o progresso, infelizmente, requinta tanto o bem como o mal. Se nos hospitais há confôrto, higiene, a última palavra para salvar vidas, nos arsenais há armas, a última palavra para as ceifar... Se há maternidades, onde nada falta para que a criança venha ao mundo rodeada de cuidados, aperfeiçoa-se a cadeira eléctrica, onde algumas, mais tarde, virão a perecer, vítimas tanta vez da maldade e injustiça dos outros...

Ainda há bem pouco tempo uma das preocupações era se o organismo humano poderia resistir e adaptar-se ao aumento indefinido da velocidade, uma das características da nossa época. Mas veio a guerra, aumentou o desrespeito pela vida do homem e essa preocupação passou para o domínio das inutilidades. O que é necessário é que a aceleração aumente sempre progressivamente e que os mil quilómetros por hora sejam uma étapa e nunca uma meta. Que o homem, ambicioso de conquistar novos recordes, não pàre nunca e se conseguir atravessar o Atlântico numa hora tanto melhor...

Perturbações mentais, conseqüências gravíssimas que êste constante aumento de velocidade pode ter no equilíbrio fisiológico, tudo isto são coisas da mínima importância... E esta agitação trepidante arrasta até os vagarosos na sua voragem, não poupa ninguém.

E' caso para preguntar se o confôrto que o progresso proporciona, esta facilidade de vencer distâncias colossais em curto espaço de tempo, compensa o mal que provoca também e de que todos a pouco e pouco vamos sendo vítimas.

Um abraço da

Zèmi

Voltando atrás

Dois lugres da frota bacalhoeira que daqui partiram para o banco, o *Navegante II* e o *Senhora da Saúde*, tiveram de retroceder, entrando em Lisboa com água aberta.

A-propósito, houve quem fizesse espalhar boatos tendenciosos, que nem chegaram a ser desmentidos por terem logo caído pela base.

Já vão novamente a caminho.

Uma vergonha e um perigo

O bairro João Afonso, ali junto ao Rossio, é um populoso aglomerado de habitações boas e más, no qual vive gente de tôdas as categorias sociais, num ambiente impuro e nauseabundo, principalmente nêstes dias caniculares, aspirando as fétidas emanações de tôda a espécie de detritos e porcarias que a maioria dos habitantes, e principalmente os que moram nas ruas interiores, entre o Rossio e o Canal de S. Roque, lançam a todo o momento para fora de casa.

E' verdadeiramente pestilencial o ar que se respira e repugnante o aspecto dessas ruas e das respectivas valetas, afugentando qualquer transeunte que por ali passe, o que sendo uma inconcebível vergonha, é um sério perigo para a saúde dos próprios moradores.

Não seria possível, com um bocadinho de boa vontade, fazer acabar o péssimo hábito que ali há de lançar para a rua todos os sobejos, detritos, etc., obrigando os moradores a juntarem em caixotes tôdas essas porcarias, que o carro da limpeza recolheria, como se faz no resto da cidade? E', com tôda a certeza, se a quem competir quizer providenciar para que um guarda da Câmara ou da Polícia por ali permaneça, multando todo aquêle que queira fazer da rua estrumeira.

Na mesma ordem de ideias, êsse guarda, estendendo a sua fiscalização desde as palmeiras do Rossio até à ponte do canal, poderia evitar que por ali se acumulem indecentes depósitos de dejectos, o que é impróprio de uma cidade que pretende foros de civilizada, e em locais passeados e visitados constantemente, não só por aveirenses, mas também por muitos forasteiros, que ali vão para admirarem as belezas da nossa laguna, mas que têm de fugir apressadamente, com os lenços a tapar a bôca e o nariz, criticando acerbamente o desprêzo que existe pela limpeza e o pouco cuidado que merece a higiene pública nesta cidade.

A bem do bom nome de Aveiro, acabem com tão degradantes espectáculos!

Boa viagem!

Parte hoje para Barcelona a equipa do *Club dos Galitos* à qual foi enviado o seguinte telegrama:

Aos remadores da Secção Náutica do Club dos Galitos

Lisboa

No momento da vossa partida de Portugal para disputa do Campeonato Ibérico acompanhamos do coração os galhardos remadores aveirenses e fazemos ardentes votos de boa viagem e pelo triunfo das côres nacionais, para glória da nossa terra.

Seguem-se mais de cem assinaturas entre as quais a do *Democrata*, que os acompanha, confiado no seu triunfo.

Estamos para ver

Projectam-se aí obras na antiga Rua da Fábrica que, a irem por diante, modificarão completamente aquela parte da cidade, melhorando-a no aspecto além de lhe imprimir outra vida. Porém, como sempre sucede, já começaram as complicações, e os trabalhos, que deviam iniciar-se em Março, segundo ouvimos, não se sabe ainda quando principiarão.

O número dos *empatas*, cá na terra, é infinito. Todavia, há quem esteja de atalaia para lhes saltar na hora própria, sem dó nem piedade.

Fiquem certos disso.

Novo hotel

A vila de Famalicão está de parabéns por se ter inaugurado ali um hotel que a valoriza e influe imenso no seu progresso. Considerado como uma obra de utilidade pública, o *Hotel Garantia* — como se chama — garantirá a quem o procura o que os outros, nas mesmas condições, espalhados pelo país, também poderão garantir se as fôrças vivas e quantos disso têm obrigação, os acarinharem.

Porque só assim — entendemos — estas casas poderão manter-se e honrar as terras onde acolhem os seus visitantes de categoria.

DE LUTO

Pela morte de seu pai, ocorrida na semana passada, estão de luto a sr.ª D. Clotilde Cunha, esposa do sr. Luís Cunha, ambos funcionários dos correios aposentados, e o nosso presado amigo, sr. Manuel Leandro Cardoso, das Caves do Barrocão.

Sentindo o desgôsto, apresentamos-lhes condolências, estendidas a tôda família enlutada.

Visitai o Parque da Cidade

Memorando Teatral Aveirense

18 e 19 de Junho de 1899 — Estreia-se no Teatro Aveirense a Companhia do Teatro Ginásio, de Lisboa, com as comédias *Senhora Ministra*, de Eduardo Schwalbach, e *Durand e Durand*, tradução de Gervásio Lobato, da qual faziam parte o engraçadíssimo actor Vale, os excelentes artistas Cardoso, Sarmento, Silva Pereira e Gervásio e as actrizes Virgínia, Sofia Santos e Beatriz, obtendo um grande sucesso.

Boa truta

Nas águas do Mondego foi, há dias, pescada uma truta que pesava 7 quilos!

Adquiriu-a um hoteleiro, que a fez servir no banquete de confraternização do curso jurídico de 1908 reunido a semana passada em Coimbra.

Consolaram-se, os senhores doutores.

NO PAVILHÃO DO ROSSIO

Realizaram se bailes de tricanas na noite de Santo António e no dia, realçando as iluminações do recinto, que igualmente foi ornamentado a capricho.

Amanhã realiza-se uma *matinée* para a nossa melhor sociedade.

Mudando de rumo

A cantadeira de fado Berta Cardoso não voltará mais a deliciar os respectivos apreciadores, porque tendo concluído o curso de parteira, se vai entregar a essa profissão devotadamente — diz um colega.

Vê-se, por aqui, que a vida do fado não a seduzia.

Baptismo de ruas

A Câmara Municipal deliberou ùltimamente dar às transversais da *Avenida Dr. Lourenço Peixinho* os nomes dos engenheiros que mais se salientaram nas obras do pôrto e barra de Aveiro, ficando a que deverá seguir até o largo das Barrocas a denominar-se *Rua Engenheiro Oudinot;* a que parte do Americano e vai ter ao Carmo, *Rua do Engenheiro Luís Gomes;* a que do Dispensário Anti-Tuberculoso vai à Rua do Gravito, *Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva;* e a que da Rua Bento de Moura segue ao Mercado, *Rua Engenheiro Von Haffe.*

O antigo largo do Côjo, enfrentado pelo monumento aos mortos da guerra de 1914-1918, êsse, ostentará um nome simbólico, ainda em estudo.

FALTA DE PÃO

Devido à escassez da farinha houve que reduzir, esta semana, um dos principais alimentos — o pão.

Maldita guerra!

Coisas da vida

Principia hoje, em Lisboa, o leilão do recheio da casa do penhorista que morreu, deixando alguns milhares de contos ao município de Lagares da Beira com a obrigação de construir um hospital e um asilo na sua terra natal.

Dizem os diários que vai ser um acontecimento de relêvo pela enorme quantidade de antiguidades contidas em oito salas, entre as quais abundam objectos de raríssimo valor. Em louças, especialmente, nota-se a existência de verdadeiras preciosidades, como peças orientais, serviços da China e do Japão, porcelanas belas e jarras, tudo de modo a satisfazer os coleccionadores mais exigentes.

E lembrarmo-nos de que isso foi ter àquela casa talvez em momentos de aflição!

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

PRECEITOS

Se alguém tiver necessidade, socorre-o; se se desviar da virtude, chama-o a ela; se vacilar, ampara-o; se cair, levanta-o.

Foge à contenda, evita os insultos, obedece sempre à razão esclarecida pela ciência.

Lê, aproveita, vê e imita o que é bom, reflete e trabalha; faze quanto possas para o aperfeiçoamento da organização social, e assim, contribuirás para o bem colectivo.

Sê progressivo; estuda a ciência porque ela te conduzirá à verdade que tens por dever procurar.

Não te envergonhes de confessar os teus erros; provarás, assim, que és hoje mais sensato do que eras ontem e que desejas aperfeiçoar-te.

Procede sempre de forma que a razão fique do teu lado.

Moraliza pelo exemplo; sê obsequioso; tolera tôdas as crenças e todos os cultos, mas tem por dever lutar contra a superstição, o fanatismo e a reacção, coma os mais resistentes obstáculos ao progresso humano.

Educa e ensina; esclarece os outros com o teu conselho, inspirado pela circunspecção e pela benevolência.

Regosija-te com a justiça; insurge-te contra a iniqüidade; sofre os azares da sorte, mas luta contra êles no intuito de os vencer.

Ama a Pátria e a Liberdade; sê bom cidadão, bom marido, bom pai, bom filho, bom irmão e bom amigo.

Quando fôres pai, alegra-te, mas compreende a importância da tua missão. Sê um protector fiel do teu filho; faze que até aos dez te obedeça, até aos vinte te ame, e até à morte te respeite. Até aos dez anos sê seu mestre, até aos vinte seu pai e até à morte seu amigo. Ensina-lhe bons princípios de preferência a belas maneiras; que te deva uma rectidão esclarecida e não uma frívola elegância; fá-lo um homem honesto de preferência a um homem astuto.

Não julgues ao de leve as acções dos outros; louva pouco e censura ainda menos; lembra-te de que para bem julgar os homens é preciso sondar as consciências e prescrutar as intenções.

Teatro de amadores

—o—

Realiza-se hoje a *réprise* do espectáculo que o Grupo Dramático da *Sociedade Recreio Artistico* levou a efeito na noite de 5 do corrente no salão daquela colectividade transformado em teatro.

A nova representação é aguardada com interêsse.

O Comunismo contra o trabalho

A sociedade supõe hierarquia, valores diferenciados, ordenados para um fim colectivo: *o bem estar geral.* Êste, na sua complexidade, exige o esfôrço comum embora sob múltiplas formas, o que equivale a dizer que é no trabalho de todos que assenta a prosperidade e o equilíbrio da grei. O que lhe garante tão benéfica conseqüência a ponto de torná-lo fonte dum direito e dum dever, reside, em princípio, nas aptidões variadas dos que o executam e na restrita obrigação de aplicá-las últimamente — subordinadas à vantagem geral.

Arvorar em norma a seguir a mecanização das fôrças humanas sem ter em conta mínima os princípios racionais que naturalmente as repartem, contra a sua essência que foge ao cálculo da máquina, em prejuízo de suas legítimas e necessárias inclinações — é transformar o trabalho de motivo de dignidade e de valorização social — que é — em penosa e humilhante cadência de rebanho que avilta e rouba ao homem a esperança duma recompensa justa, que mereça num plano de humanidade, o suor vertido no labor de todos os dias.

Trabalho sem estímulo, trabalho sem fruto que se reflita no sangue que o realizou, trabalho anónimo, revoltante, trabalho por trabalho que não dignifica nem eleva, antes rebaixa e bestializa — o do comunismo.

Quanto a nós: *...o trabalho é glória e é honra, com diferente utilidade, diverso valor económico, mas idêntica dignidade moral. Não discutimos o trabalho.*

O anónimo

Santos Pousada definiu-o, um dia, da seguinte maneira:

E' o seu nome. Ninguem lhe conhece o pai. Êle mesmo só conheceu a mãe — *a cobardia.*

Tal como o suino que se não engorda com água limpa, êle, o monstrosinho, foi vingando para a vida no monturo de todas as perversidades.

Não tem nome. O mesmo número que é dado ao penitenciário, nem êste lhe pertence, pôsto ao menos na anca como de uso com os cavalos do Estado.

Se se dissimula com um nome, não é firma a garantir a cara dum homem — é a alcunha a carimbar a lata dum canalha.

Jámais alguém o viu de dia. Pelo escuro é que êle fere caracteres e babuja reputações; acende a lavareda da suspeita, como ateia o incêndio do ódio. E' pior que um bandido: não expõe a pele ao perigo duma bala.

Dera-lhe a natureza apenas cinco dentes—o dente do embuste, o do insulto, o da insinuação, o da intriga e o da calúnia. Com êsses cinco dentes roi o esmalte duma probidade, come desfaz o liame dum afecto. Afoga a alma no horror amargo de todas as crueldades, e afaga o espírito no requinte de todas as ignomínias.

Não assalta em campo raso; espreita na encrusilhada. Tem a ascorosidade dos reptis e o instinto dos chacais.

Um tiro que o vasasse, era o ponto final à mais degradante das misérias; era o despacho legal à petição da sua vítima que requeresse à sociedade a sua expropriação para benefício colectivo.

Não tem cara para levar uma bofetada, que é o carimbo do despreso, nem, sequer, figura para aparar um escarro que é a chancela do aviltamento.

Não fala para não se denunciar; só escreve, mas com letra que não é a sua, para ganhar a impunidade. Escorre daquela alma todo o fel da sua vilesa num papel, e depois esgueira-se subrepticiamente, não pela apertada goela duma caixa do correio local, mas pela da ambulância que passa numa linha ferrea, para mais rápida fuga à responsabilidade.

Estatura física? Deve ser tacanha. A natureza deu-lhe o acréscimo às orelhas, às mãos de baixo e aos pés de eima.

Estatura moral? Zero. A consciência recusou-se à convivência com aquêle biltre.

Assim, êle envergonha um pandilha, escandaliza um poltrão, inferioriza um bandido.

. . . .

E' o seu nome. Ninguem lhe conhece o pai.

Mais incisivo ainda do que Santos Pousada, foi Silva Pinto, que também definiu o *anónimo* magistralmente.

Mas isso fica para outra ocasião.

Romarias

Estamos na época delas. E por isso quando lemos, esta semana, na imprensa de Coimbra as notícias referentes à do Espírito Santo, que tem lugar em Santo António dos Olivais e se prolonga por alguns dias, lembrámo-nos das tardes deliciosas que passámos nêsse arrabalde da cidade de Minerva, dos manjares que se vendiam a vintem cada tigelinha e eram uma guloseima das melhores acompanhada a copos de vinho branco, e, depois, do regresso, ao anoitecer, de campainha de barro em punho, a badalar, a badalar, num ruído alegre, ensurdecedor, tal o número de romeiros, direitos a casa para descanso do corpo, quietação do espírito e revigoramento da alma...

Mas, ai! Nos periodos de agora, as campainhas já não vibram como vibravam antigamente!—diz um colega. *Há no seu badalar qualquer coisa de lamentoso, de triste, de melancólico, e em vez de espalharem alegria erguem tristeza à roda de quem as escuta.*

Ainda bem que estamos longe. Todavia, a lembrança da tradicional festa de Coimbra, cheia de pitoresco, de côr e de movimento apresenta-se diante de nós saudosa pelo muito que nela gozámos e nos divertimos despreocupadamente. E' que a vida, no tempo em que por lá passámos, revestia-se doutras características que se perderam, não voltando mais.

Uma peninha...

Insistindo

A falta de numeração dos prédios continua a fazer-se sentir, dificultando imenso a distribuïção do correio ao domicílio, principalmente quando é feita por novos empregados ou pelos contratados, como sucede ao domingo. Vêem-se, por isso, em sérios embaraços para desempenharem a sua missão que é mais morosa, registando-se, com freqüência, enganos que só causam transtornos e prejuízos.

Há muito que vimos lembrando esta e outras faltas que não tem razão de existir numa capital de distrito e que ainda há pouco levou um antigo presidente de município a manifestar-nos a sua concordância, em face de certas deficiências que aqui tem notado.

E como são coisas tão pequeninas, até nos enfastiamos já de falar nelas...

A melhoria do solo arável

A acção, digamos, extrínseca, por vontade do homem, sôbre o terreno para o melhorar, não basta a uma agricultura integral.

O Dr. Walter Voigtländer-Tetzner, autor do artigo citado no número 1788 do *Democrata*, ensina que «o conteúdo de humus dum solo não depende só do estrume empregado, mas ainda das raízes, restolho e folhagem deixados na terra depois de terminadas as colheitas», mas também «as grandes colheitas obtidas pelo emprêgo dos adubos de comércio fazem com que, hoje, fiquem na terra *residuos das colheitas* correspondentemente maiores e mais ricos em elementos nutritivos do que antigamente». As investigações científicas de técnicos tudescos levaram à conclusão de que a adubação completa, quere dizer, «constituida por adubos de comércio além da costumada adubação orgânica» faz com que «*os residuos da colheita* deixados na terra e que contribuem para a formação de humus» equivalham «aproximadamente a uma aplicação de estrume de 15 a 20 toneladas por hectare, ao passo que há cêrca dum século só em quarto dessa quantidade ia beneficiar todos os anos a terra».

A melhoria dos terrenos devido ao emprêgo dos adubos de comércio verifica-se também com «a maior profundidade dos sulcos abertos pelo arado. Antes de serem utilizados os fertilizantes artificiais só se lavrava a terra a baixa profundidade (7,510 cm.), devido à constante falta de estrume e humus. Hoje pode lavrar-se sem receio, a 20 cm. e mais de profundidade, tanto mais que a terra mais profundamente lavrada pode ser melhor aprovisionada de elementos nutritivos, também devido ao auxílio dos adubos minerais».

Assim, preparados desde fora, com os adubos comerciais, sintéticos ou naturais, o solo produz, concomitantemente elementos que o auxiliam a si mesmo e, a pouco e pouco, o vão tornando cada vez mais arável, mais profundo, mais rico e apto a ser tratado.

Mas, ¿não cansará o adubo comercial a terra, levando-a, com o tempo, à improdutibilidade? E' o que veremos no próximo artigo. O Dr. W. Voigtländer-Tetzner aponta ainda outro aspecto: a riqueza da terra em cálcio e baseia-se nos estudos directos da agricultura germanica, trabalhada por êsse processo há dezenas de anos sem que veja diminuir a sua produtibilidade, antes pelo contrário.

* *

Êste método agrícola destina-se sobretudo aos terrenos pobres, como são quási todos os europeus, o português especialmente, com excepção de limitadas zonas alentejanas. Já hoje é um facto comprovado, até entre nós, que a combinação do estrume orgânico e do adubo comercial produz um resultado excelente, reflectindo-se logo na quantidade e na qualidade do produto, mormente do trigo, do milho e da batata. Nas regiões vinícolas também isso é já um axioma.

Nas duras e angustiosas horas que se estão a viver, a solução do problema alimentar pelo ramo das subsistências, está no produzir, êste no enriquecimento dos terrenos, combinando o estrume—que é o processo tradicional—com o adubo que a ciência tornou auxiliar indispensável; só assim nos aproximaremos da auto-suficiência requerida pela dignidade nacional.

JORGE VERNEX

A' MARGEM DA GUERRA

DEVASTAÇÕES CAUSADAS PELA R. A. F. EM FÁBRICAS FRANCESAS DE TERRITÓRIO OCUPADO, AS QUAIS PRODUZIAM AVIÕES, TANKS E OUTROS ENGENHOS DE GUERRA

Nos Bombeiros

Não se realizando festivais no Jardim por ocasião do S. João e S. Pedro, a Direcção da Associação H. dos Bombeiros Voluntários resolveu efectuá-los na parada do seu quartel, que será iluminada e ornamentada condignamente, de forma a atrair a mocidade folgazã que nesses dias, consagrados à folia, gosta sempre de se divertir.

Serão contratados alguns *jazzs* e no vasto salão realizam-se também bailes para os quais vão ser endereçados convites às nossas tricaninhas.

A receita destas diversões reverte a favor do cofre da Associação, cujos corpos directivos se têm empenhado para que aos valorosos *soldados do fogo* não falte o indispensável para cumprirem cabalmente a sua missão quando para isso forem chamados.

NORTADAS

Começaram cêdo êste ano. Quem sabe se para auxiliar a produção do sal?!

Se calhar, é...

Produzir e poupar é a palavra de ordem.
Na cidade —no escritório, na oficina, na repartição, deve obedecer-se a êste lema.
No campo, a grande lavoura e o pequeno proprietário não devem esquecer-se que é a terra que produz os alimentos do país.
Em cada lar é possível contribuir para melhorar a economia nacional, restringindo o consumo e aproveitando todo o desperdício.
É o primeiro dever de todos os portugueses evitar que faltem as subsistências à Nação.

COMUNICAÇÃO

JOAQUIM D'OLIVEIRA SÉRGIO, FILHOS
com estabelecimento de fazendas e chales nesta cidade, comunica aos Ex.mos clientes e ao público em geral, que mudaram o seu estabelecimento para novas instalações situadas na mesma avenida, junto do Chiado, onde esperam continuar a receber as suas muito estimadas ordens, pelo que antecipadamente agradecem.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Cremilde Pereira Vaz Pinto, simpática filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; àmanhã, fá-los, o sr. dr. José Arnaldo Quina Domingues Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; no dia 21, o sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito; em 22, a sr.ª D. Maria da Glória Morgado, do Salão Chic; as galantes Maria Helena Farto Ramos e Maria Adelaide Driz Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. Henrique Ramos, da Foto-Central, e Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida, e o sr. Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10; em 23, o Luizinho, filho do 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, aluno da E. C. S. de Agueda; em 24, a gentil Dulce Alves Souto, filha do nosso distinto colaborador dr. Alberto Souto, director do Museu; a inocente Alda Maria, filha do sr. dr. Acácio Valente, médico em Valega, e os srs. alferes João Baptista Marques, actualmente nos Açores, e José do Espírito Santo, e em 25, as interessantes Maria Luiza de Melo Ramos e Ascenção Ferreira Martins, filhas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, e José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira, e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo, esposa do sr. José de Mesquita Lelo, do Porto.

Gente nova

Na Maternidade do Hospital da Universidade de Coimbra deu à luz uma menina, a sr.ª D. Eneida Souto de Oliveira, esposa do sr. dr. Camilo de Oliveira, e filha do director do Museu desta cidade, dr. Alberto Souto. Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

Com uma excursão de Braga, onde é actual gerente da filial do Banco N. Ultramarino, esteve, domingo, nesta cidade o sr. Pedro Colares Pinto, que já aqui prestou serviço, conquistando pela sua irrepreensível conduta inúmeras simpatias.

O sr. Colares Pinto, a quem nos foi grato cumprimentar, não escondia a sua satisfação pela visita que fez à nossa terra e que tanto o sensibilizou, assim como aos seus companheiros, que foram encantados com a paisagem.

—Também aqui vimos esta semana os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor em Ovar; José Filipe Júnior, residente em Sines; Franklim da Costa Leite, de Coimbra, e capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim, assim como a família do saudoso António Máximo, residente no Porto.

Doentes

No Hospital foi, no último sábado, operada da apendicite, a sr.ª D. Maria Rodrigues Cristina, esposa do sr. Joaquim Lourenço, da firma Lourenço & Almeida, desta cidade.

Interveio o hábil clínico sr. dr. Nogueira de Lemos, encontrando-se a enferma em via de restabelecimento.

—Desde a última semana que está no Caramulo com a saúde um pouco abalada, o estudante Manuel Machado da Cruz, quartanista de Direito da Universidade de Coimbra e filho do tenente-coronel médico, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

—Continua de cama entregue aos cuidados da medicina, o sr. dr. Rocha Campos que, segundo nos informam, tem obtido melhoras.

—Também ainda se não levanta, visto o mal que a tem apoquentado não estar debelado, a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do escrivão Julio Cristo.

Previsão do tempo

Oscilação barométrica geral desde 16 a 30 do corrente:

Sobem os valores de tensão da atmosfera até 20, data em que descem de forma sensível; em 22 iniciam nova subida, muito acentuada em 25.

Em 27 voltam a descer, notando-se uma oscilação brusca em 29.

Resumo — Descem os valores da câmara barométrica até 20, subindo nesta data de forma sensível; em 22 começa nova descida, muito acentuada em 25.

Em 27 voltam os referidos valores a subir, notando-se em 29 uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones: — Em 19, 20, 22, 25 e 29.

Movimentos mais sensíveis no campo de tensão: — Em 16, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26 e 29.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo, durante êste período, se apresente com tendência para chover, de trovoadas e ventoso, principalmente de 22 a 27.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 19 de Junho (às 21,30 h.) e Domingo, 20 (às 15,30 e 21,30 h.)
Seis Destinos
com Charles Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Charles Laughton, etc.

Terça-feira, 22 (ás 21,30 horas)
Fantasma da Córsega
com Douglas Fairbanks

Quinta-feira, 24 (às 21,30 h.)
O delicioso filme musical
Lua nova
com Jeauette Mac Donald e Nelson Eddy

BREVEMENTE:
A velha ama

Secção Desportiva

Basket-Ball

Os *Galitos* realizaram, domingo, o seu último jôgo para o campeonato do distrito, batendo em Ovar, a *Associação Desportiva* por 26-18.

Foot-ball

Deslocou-se no mesmo dia a Vouzela o *Beira-Mar* que venceu o grupo da terra por 5-4.

E segue...

Correspondências

Esgueira, 16

Realizou, domingo, uma conferência na Casa do Povo o médico daquêle organismo sr. dr. Armando Simões, que alvitrou a necessidade de ali se criar uma creche, um lactário, um pôsto de socorros e uma cozinha económica, melhoramentos êstes que estão merecendo as atenções dos dirigentes.

Oxalá que todos compreendam as vantagens e os benefícios que traz aos associados.

—Na prova de 3000 metros que no domingo se efectuou nessa cidade, classificaram-se nos quatro primeiros lugares os corredores da Casa do Povo, Adelino Marques, João Soares, Lizandro Carvalho e António Martins, ficando o primeiro apurado para disputar, no dia 20, o título de campeão distrital, juntamente com outros concorrentes dos concelhos do distrito.

Vamos a ver a figura que metem os nossos rapazes.

—Faz anos, no próximo dia 22, o nosso amigo Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10, actualmente fazendo serviço na Figueira da Foz.

Antecipamos os nossos parabens.

—No Campo da Alameda 31 de Janeiro defrontam-se, domingo, os dois grupos da Casa do Povo, com iguais categorias do *Aliança F. Club*, de Ovar.

C.

Costa do Valado, 17

A gatunagem iniciou novas operações que consistem em cortar e apoderar-se do fio condutor da iluminação para as casas pàrticulares e que, na actual conjuntura, representa bastante valor.

Se se vier a descobrir o autor ou autores dêstes roubos, comem no tribunal, mas comem pela medida grande.

—Um grupo de rapazes prepara para a véspera de S. João uma festa no Recreio Musical Valadense cognominada *Baile da Borboleta*, a qual será abrilhantada pela orquestra-jazz *Os Fininhos*. E' em benefício dos pobres da Oliveirinha, da nossa freguesia, portanto, e sendo assim muito estimamos que a comissão que a leva a efeito, digna dos nossos louvores, a veja coroada de bom êxito.

C.

Oliveirinha, 17

Um grupo de amigos constituiu-se em comissão e fez, no domingo, uma festa ao Santo António, que constou de missa solene, procissão e arraial. E êste prolongou-se até segunda-feira, tocando, alternadamente, duas músicas e subindo ao ar bastante fogo.

A-pesar-de não ter comparação com o que se fazia noutro tempo, ainda assim animou a terra.

—Em virtude de se ter aposentado, veio viver para a casa que aqui possue na rua do seu nome, o sr. conselheiro Arnaldo Vidal, que, em Lisboa, exercia as funções de juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Congratulando-nos por vermos o integérrimo magistrado entre os seus conterrâneos, muito estimamos que isso aconteça por muitos anos e bons.

—Sofreram bastante com a estiagem os batatais da região, sendo, por isso, assás elevados os prejuízos.

Para ajudar o pai, que é velho.

C.

Visitai o Parque da Cidade

Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da

Por escritura de 14 do corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Abel João Saraiva, foi alterado o pacto social da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, sociedade por cotas com sede em Aveiro, constituida por escritura de 26 de Maio de 1928 lavrada nas notas do ex-notário desta cidade Dr. André dos Reis, com o capital de mil contos e alterada por escrituras de 12 de Setembro de 1932, 6 de Janeiro de 1936, 14 de Julho de 1936, nas notas do ex-notário desta comarca, Dr. Assis Teixeira e ainda alterada por escritura de 17 de Março de 1942 nas notas do notário desta cidade Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, sendo hoje o seu capital social de 10.000.000$00, pela forma seguinte:

Art.º 5.º

§ 2.º — Compete à primeira Assembleia Geral de cada ano fixar a remuneração mensal do Gerente-Delegado.

§ 4.º—O Conselho de Gerência será assistido por um Consultor Técnico, de nomeação trienal, designado de entre os sócios pelo mesmo Conselho, o qual não terá funções deliberativas, e que assistirá às suas reüniões quando para isso fôr convidado pelo referido Conselho, tendo como remuneração uma percentagem sôbre os lucros liquidos da sociedade nos termos do art.º 12.º.

Art.º 12.º

Os lucros liquidos apurados terão no fim de cada ano social a seguinte aplicação depois de feita a dedução de 5 % para fundo de reserva: 4 ½ % para o Conselho de Gerência, sendo 3 % para o Gerente-Delegado; 1,5 % para o Conselho Fiscal; ¾ % para o Consultor Técnico. E o restante para formação ou reintegração de reservas especiais ou quaisquer outros destinos e distribuïção de dividendos, pelas quantias que a Assembleia Geral determinar, sob proposta do Conselho de Gerência.

Aveiro, Secretaria Notarial, 15 de Junho de 1943.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Aveiro, 1.ª Secção-1.ª Vara—correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o requerido João Simões Dias Pereira, casado, agricultor, ausente em parte incerta e com último domicílio no lugar de Ouca, desta comarca, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerido por Maria de Oliveira, solteira, maior, agricultora, de Ouca, na qualidade de representante legal de sua filha menor impúbere Pureza Nunes de Oliveira, para o fim de instaurar uma acção de investigação de paternidade ilegítima.

Aveiro, 27 de Maio de 1943.

Verifiquei:

O Presidente da Assistência Judiciária

Fernando Moreira

O Chefe de Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo